



INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE COMO MECANISMO PARA DESENVOLVER AS LICENCIATURAS.

Marcos Gustavo Marins Dias ¹

Tatiana Silva de Lima ²

A experiência de estagiar dentro do programa Residência Pedagógica é reveladora e desafiadora em vários sentidos, nesse trabalho auxiliado e orientado pela Professora Doutora Tatiana Lima e pela Professora Preceptora Layane Carvalho, pretendo discorrer sobre esse acontecimento a partir da minha visão tanto teórica, como também a visão prática, debatendo autores que conceituam o programa como auxílio primordial aos alunos das licenciaturas e trazendo os efeitos que vem ocorrendo no meu exercício como discente e docente estagiário.

Para dar início é de suma importância o que destaca a autor Vilmar Aires dos Santos (2021), declarando que inicialmente os graduandos que se tornam residentes recebem a oportunidade de participar de um processo inovador, fazendo os estágios obrigatórios de maneira significativa buscando uma prática equilibrada com a teoria. Sendo esses dois modos indissociáveis dentro da aprendizagem e ensino.

O que para o autor traz o conhecimento e o profissionalismo de forma reflexiva, além de amplificar o período em que o residente estará dentro do espaço escolar, diferente do que ocorre nos estágios obrigatórios que são organizados com pouquíssimas horas de observação e regência e não contemplando processos importantíssimos como o planejamento escolar, a diagnose do

¹ Graduando do Curso de Licenciatura da Universidade de Pernambuco – UPE *campus* Petrolina, marcos.dias@upe.br;

² Professor orientador: Professora adjunta do curso de licenciatura em História da Universidade de Pernambuco (UPE), *campus* Petrolina. Doutorado em História social pela Universidade Federal do Ceará (UFC), tatiana.lima@upe.br.



espaço onde irá ocorrer o estágio e a convivência com as pessoas que formam o ambiente escolar como, por exemplo, os professores de outras disciplinas, os profissionais de serviços gerais e a coordenação da escola.

Outro ponto esclarecido pelo autor que se faz presente na prática do residente é o fato dela declarar a ação dos graduandos dentro do programa como uma “ formação profissional de cunho reflexivo, baseada na articulação teoria e prática vivenciada através do processo da reflexão” (SANTOS, 2021) explicando que esse método de aprendizagem dá para o residente a oportunidade de se testar em prática tanto ao ponto de teorizar o que é aprendido na universidade, como também, dentro dos momentos de relação com o núcleo trazer novas perspectivas para as dificuldades existentes ou até mesmo soluções reais.

O método utilizado para desenvolver esse resumo é dividir a experiência em três momentos que declaram diversos acontecimentos ocorridos durante o período de 28 de novembro de 2022 a 26 de abril de 2023. Período em que foi realizado o módulo I do Programa Residência Pedagógica, que teve como tema principal a “inclusão na docência: um olhar para as especificidades educativas em distintas áreas do conhecimento” sobre orientação da Prof. Dra. Tatiana Silva de Lima e com a participação da Preceptora Layane Cristina de Carvalho Gonçalves. Primeiramente é esclarecido como os momentos de formação teórica tiveram uma enorme importância para todo o processo de adequação as escolas campo, aos planejamentos, observações e regências. O segundo momento foi analisar como o diagnostico escolar auxiliou a pratica da residência e a preparação dos planos de aula e por último vem a avaliação das intervenções tanto durante os planejamentos curriculares quanto no processo de reger as aulas nas salas de aula escolhidas para o processo.

Com isso associa a discussão ao tema desse módulo da residência pedagógica que é “A inclusão na docência: um olhar para as especificidades educativas em distintas áreas do conhecimento” contemplando também a inclusão escolar como ponto principal para o desenvolvimento dos residentes nas instituições de ensino selecionadas. Nesse ponto, a teoria foi importantíssima para alinhar a pratica, principalmente ao passo da compreensão do que é inclusão, quais os modos de inclusão, como incluir e como ser flexível dentro do plano curricular estabelecido pela escola esses pontos serão destrinchados ao relatar a experiência.

Antes de desenvolver esse relato há também a necessidade de falar sobre como isso implica na aprendizagem de novos meios de educar, para que com isso tenhamos novas formas de adequar os conteúdos para a sala de aula em diferentes turmas, e durante as várias reuniões de planejamento que tivemos, os encontros formativos foram muito relevantes, pois, com a relação dos residentes com uma profissional especializada em inclusão podemos analisar como se estabelecer em sala e como trabalharmos em conjunto com o AEE que nós revela a enorme importância do conjunto escolar para a aprendizagem expressiva.

Complementando essa parte do relatório é preciso lembrar a abrangência da palavra inclusão que morfologicamente significa “Integração absoluta de pessoas que possuem necessidades especiais ou específicas numa sociedade” (2019). Com necessidades especiais o que devemos compreender é que se relaciona a todas as pessoas que precisem de acompanhamento para auxílio a atividades curriculares de maneira didática e dialética, já com necessidades específicas é preciso relacionar a estudantes que necessitam da utilização de materiais didático complementares como calculadora, carteiras adaptadas, rampas e entre outros ou de algum tipo de acompanhamento em algum período de tempo como no caso das mulheres grávidas, puérperas, pessoas que sofreram algum acidente recente, ou como ocorreu nos anos de 2019 a 2021 com a pandemia causada pelo vírus sars-cov-2 que implicou em isolamentos residenciais e com isso as escolas precisaram adaptar um ensino remoto de maneira virtual para que os alunos continuassem acompanhando as disciplinas e não acabassem atrasando a aprendizagem.

O desenvolvimento das atividades da residência pedagógica ocorreu em dois ambientes, a escola Joaquim André Cavalcanti e o Campus Petrolina da Universidade de Pernambuco. O primeiro ambiente foi o principal por trazer boa parte das atividades que precisam ser feitas durante o módulo da residência. O segundo também é bastante importante porque formam o pensamento teórico que precisa ser utilizado na prática docente, assim como trazem o fortalecimento dos ideais representados no tema principal do programa.

O núcleo do EJAC ficou com 6 residentes que trabalham como duplas nesse processo, eu e a minha dupla fizemos observação em três turmas que eram as turmas do oitavo ano A e C e o nono ano H, organizadas as duas primeiras no turno da manhã e a terceira no turno da tarde. As observações foram reveladoras, pois, demonstraram que as turmas precisavam de maneiras

diferentes de ensino para constituir a aprendizagem, os alunos (as) do oitavo ano C eram mais voltados a aprendizagem escrita e aplicada, ou seja, para essa turma era necessário trazer uma quantidade maior de atividades e de maneiras de pesquisar o conteúdo como aconteceu com a utilização do livro didático, a turma do nono ano H da tarde também tinha essa mesma característica. Diferente dessas duas turmas, o oitavo ano A já tinha mais facilidade para a aprendizagem a partir de aulas expositivas dialogadas, sendo assim, o uso de tecnologias foi muito importante para trazer slides, vídeos, atividades como mapas mentais e entre outros,

Para nos residentes como dupla isso trouxe um desafio que era o de retratar o mesmo conteúdo com a mesma abrangência e retirar das turmas o mesmo resultado mesmo necessitando de meios diferentes para a aprendizagem, dessa forma, já durante as regências nós organizamos uma maneira mais geral de ensino, dessa maneira, nenhuma aula trazia apenas uma forma de aprendizagem, até para conseguirmos incluir todos os alunos, como os alunos com autismo que tivemos nessas turmas, sendo assim, de todas as sete intervenções que tivemos, com os conteúdos “revolução francesa”; “Império napoleônico”; “vinda da família real portuguesa para o Brasil”; “revolução de Pernambuco” e “independência dos Estados Unidos” o que fizemos foi trazer tanto as aulas expositivas com uso de slides, vídeos e auxílio de escrita no quadro, como também atividades em dupla com uso do livro didático que estimularam o companheirismo e a pesquisa.

Já na turma do nono ano, no turno da tarde tivemos a necessidade adaptar a realização de atividades e a pesquisa juntamente com a aula expositiva de forma mais rígida por se tratar de uma turma muito inquieta e com muitas necessidades específicas como a necessidade de almoçar durante a aula por não conseguirem fazer as refeições em casa, ou precisar delegar várias posições de liderança para que eles controlassem o comportamento uns dos outros já que por ser uma sala muito quente muitos deles ficavam disputando locais mais ventilados e mesmo os que não entravam nesse disputa ficavam levantando e andando pela sala várias vezes para ficar na frente do ventilador.

A estratégia com a turma foi apresentar o conteúdo centrado em pontos específicos do tema e colocando nesses momentos algumas perguntas que os levariam a buscar toda a amplitude possível para o conteúdo, ou pelo menos aquela disponível nos livros didáticos. Sendo assim, a turma se comportava o suficiente para a constituição da aprendizagem e por ser



alunos mais independentes, buscavam responder as questões por conta própria trazendo em alguns casos respostas até mais abrangentes que o imaginado no plano de aula. Para a turma, o planejamento do primeiro trimestre de aulas era trazer os conteúdos “Primeira e Segunda República”; “revoltas no Brasil nas primeiras décadas dos anos 1900” e “a Era Vargas” e nós residentes conseguimos concluir essa etapa fazendo, assim como nas turmas do oitavo ano, a finalização e a colheita dos resultados através das provas da primeira unidade que finalizaram as horas de regência do primeiro modulo do programa residência pedagógica.

A perspectiva para a continuação da residência é a de que com uma experiência cada vez maior possamos aprimorar cada vez mais os nossos resultados, seja pela melhora no controle de tempo e do comportamento das turmas, aperfeiçoamento do planejamento de aulas, utilização de meios cada vez mais pedagógicos na aprendizagem e entre outras formas.

Outro ponto importante de destacar é que com a aprendizagem que ocorre na residência de uma forma muito mais voltada a *práxis* poderemos trazer cada vez mais formas de incluir todos os alunos, retirando cada vez mais o melhor desses que podem não ter sido agraciados nos moldes de ensino utilizados nesse primeiro modulo, mas que sem dúvida irão nos auxiliar a engrandecer cada vez mais os nossos planejamentos para observações e regências.

Palavras-chave: Residência; Inclusão; Prática e Planejamento.

AGRADECIMENTOS:

O fomento do programa residência pedagógica feito pela CAPES em parceria com o governo federal é de suma importância para o desenvolvimento docente, pois auxilia de maneira compensatória a manutenção dos participantes no programa e no desenvolvimento das atividades curriculares em seus devidos âmbitos, além disso, a parceria entre residente, preceptor(a) e orientador(a) é gratificante por colocar em um mesmo campo de discussão pessoas de diferentes níveis que podem acrescentar diversos conhecimentos a carreira um do outro, como residente me sinto grato por participar de um programa tão amplo e bem preparado. Sendo de fato, contemplador do seu principal objetivo que é iniciar a carreira docente dos estudantes das licenciaturas.



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

SANTOS, Vilmar Aires. Formação docente em História: O programa de Residência

Pedagógica e a imersão na educação básica. Teresina - PI |n. 02| | v. 04| maio/agost. |2021.

SILVA, Hesley Machado. Programa Residência Pedagógica: Oportunidades e dificuldades em um contexto de redução da demanda pelas licenciaturas no Brasil. In.: Residência pedagógica e formação docente em debate inicial: formação docente em questão. Natal – RN:2019.